

## A RENOVAÇÃO DA PASTORAL FAMILIAR: ANÁLISE CRÍTICA DE UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA \*

Alberto Francisco Mariani

### 1 – INTRODUÇÃO

1.1 — O aparecimento, na Igreja do Brasil, de múltiplas e diversificadas experiências pastorais, principalmente depois do Vaticano II, levou e vem levando os pastores de almas, assim como os teólogos, a realizarem um sério e acurado confronto entre todas elas com a teologia dos documentos conciliares e pós-conciliares, e os mais recentes estudos teológicos e pastorais acerca da realidade sócio-religiosa da América Latina ( p. ex.: Teologia da Libertação ). Tal confronto procura tornar mais consistentes a atualização ( “aggiornamento” ), a revisão e a continuidade de cada uma delas com o objetivo de que venha a ser colocado um ponto final àquela muito comum, superficial e intempestiva febre da busca da novidade pela novidade.

1.2 — Em vista disso, o presente trabalho visa, em primeiro lugar, a apresentar uma dessas inúmeras experiências ( “RETIRO PARA CASAIS” ) que há oito anos tenciona preparar casais cristãos católicos ( e até não católicos ) na tentativa de “construir a indissolubilidade, através do amadurecimento do vínculo conjugal e da superação ou neutralização das causas de desagregação familiar... para que ela ( a família ) seja uma comunidade realmente personalizante, pela formação e promoção daqueles que a integram, e possa desempenhar sua missão de evangelizadora e de promotora de um desenvolvimento humano e integral”. (1)

---

(1) Cf. Documentos da CNBB — 3, pág. 31, nº 48.

( \* ) Minuta ou as grandes linhas da Tese de Doutorado, cujo título é: Retiro para casais: análise crítica de uma tentativa de renovação da pastoral familiar.”

1.3 — Em seguida, tenta confrontar ( “ANÁLISE CRÍTICA” ) essa experiência, seja com a supracitada teologia dos documentos conciliares ( especialmente: “Lumen Gentium” — “Gaudium et Spes” — “Apostolicam Actuositatem” — “Gravissimum Educationis” ) e pós-conciliares ( entre outros: “Populorum Progressio” — “Humanae Vitae” — “Evangelii Nuntian-di” ), seja com os riquíssimos contributos dos estudos hodiernos acerca da atualização ( “aggiornamento” ) teológica e pastoral, principalmente no que tange à natureza sacramental do matrimônio ou à sua sacramentalidade.

1.4 — Nesta perspectiva, procura:

1.4.1 — revelar aqueles aspectos fundamentais de atualização teológica que também se encontram na experiência em questão;

1.4.2 — sublinhar aqueles aspectos dessa mesma experiência que apresentam menos fundamentação teológica;

1.4.3 — propor algumas sugestões práticas que poderão sanar, ao menos em parte, tais possíveis lacunas;

1.4.4 — corrigir algumas falhas da experiência como experiência pastoral.

1.5 — Tem em vista, enfim, salientar aquilo que diversifica essa experiência frente a outros movimentos da pastoral e aquilo que constitui sua originalidade peculiar como contribuição para a Pastoral Familiar ( “TENTATIVA DE RENOVAÇÃO DA PASTORAL FAMILIAR” ).

1.6 — É evidente que aqui não se pretende esgotar “in totum” essa tarefa. Por outro lado, o estudo e a análise da experiência em exame apresentarão sempre limites e, até mesmo, interpretações pessoais involuntárias.

1.7 — Além disso, esse estudo e essa análise estão baseados numa estatística sócio-religiosa referente a uma igreja local ( Barretos, SP ) que se tornou o centro de irradiação da experiência para todo o Brasil. Ora, toda estatística, por mais completa que seja, apresenta sempre possíveis imperfeições que devem ser levadas em conta.

1.8 — Convém ainda ressaltar que aqui não serão abordados, ao menos não em profundidade, os seguintes aspectos do matrimônio: “A Sociologia do matrimônio e da sexualidade”; “A Psicologia do matrimônio e da sexualidade”; “Ajustamento conjugal”; “A História do matrimônio como instituição”.

## 2 – LUGAR HERMENÊUTICO: O “RETIRO PARA CASAIS”.

2.1 – Este primeiro capítulo apresenta a descrição pormenorizada que o próprio iniciador e ainda atual coordenador do “RETIRO”, Padre Mário Zucheto, C.S.S. (2), redigiu.

### 2.2 – O QUE NÃO É O “RETIRO”

Não é nem um movimento, no sentido de experiência institucionalizada. E nem uma associação religiosa a mais.

### 2.3 – O QUE PRETENDE SER O “RETIRO”

2.3.1 – É uma interiorização do casal para a descoberta das verdades fundamentais, humanas e cristãs, dos valores básicos, humanos e cristãos, e das respectivas dimensões essenciais (3), a fim de que os viva conscientemente, sem distorções.

2.3.2 – É também uma oportunidade para que ambos os esposos possam reativar um relacionamento real e sincero, humano e cristão, entre si (espírito de família). Esse relacionamento, depois, facilitará o testemunho deles em todos os setores de sua vida social e eclesial. (4)

---

(2) Padre Mário Zucheto, C.S.S., nasceu a 17 de janeiro de 1918, em Casa Branca, SP. Em 1929, ingressou na Congregação dos Sagrados Estigmas de N. S. Jesus Cristo (Estigmatinos). Foi ordenado sacerdote aos 4 de julho de 1943. Exerceu vários cargos, sendo por duas vezes eleito Superior Provincial da Província estigmatina brasileira (“Santa Cruz”): 1959 – 1961 e 1962 – 1964. Desde 1971 vem-se dedicando à pregação e à difusão do “RETIRO PARA CASAIS”. Atualmente, reside em Rio Claro, SP. E continua também prestando sua colaboração em alguns Cursilhos de Cristandade, tendo sido o seu iniciador em várias localidades do Brasil: Belém, PA; Belo Horizonte, MG; Barretos, SP.

(3) Padre Mário Zucheto, C.S.S., assim se expressa a respeito deste tripé que ele costuma empregar na explanação de suas meditações e palestras:

– “Verdades fundamentais são todas aquelas verdades ou princípios básicos do intelecto e das realidades sobre os quais se assenta determinado sistema de idéias filosóficas ou teológicas, como, por exemplo, ‘A vida é um dom gratuito de Deus’”.

– “Valores básicos são todos aqueles valores ou qualidades que valem por si mesmos, assim: ‘A vida é um bem’”.

– “Dimensões essenciais são todos aqueles aspectos da realidade ou orientações fundamentais segundo as quais a pessoa vive determinada verdade ou determinado valor, por exemplo, ‘A vida é um bem quando vivida no inter-relacionamento de pessoas’”.

(4) Tanto o processo de iniciação catequético-doutrinal como o de vivência comunitária obedecem ao seguinte esquema, dentro das linhas do “RETIRO”:

– Apresentação ou exposição: a partir da “práxis”, contendo uma série de informações e dados de formação acerca dos valores humanos e cristãos vividos no dia-a-dia dos casais; e salientando a necessidade da existência de um compromisso ou empenho sério, tanto pessoal como comunitário, para com estes valores.

– Fundamentação: a partir das verdades fundamentais humanas e cristãs, e dos princípios básicos humanos e cristãos.

– Ação: na perspectiva das múltiplas dimensões essenciais que tais verdades e valores contêm; como um imperativo da participação; e em decorrência da inserção ou engajamento.

## 2.4 – OBJETIVOS DO “RETIRO”

2.4.1 – Por ser uma interiorização, o “RETIRO” desencadeia um processo de iniciação catequético-doutrinal que visa a aprofundar as verdades fundamentais da vida humana e cristã, os seus valores e as respectivas dimensões, a partir da reflexão elementar do que cada pessoa é e de como e por que Deus a fez. Estes dados têm por finalidade levar o casal a encontrar possíveis soluções para os problemas de seu dia-a-dia na esfera pessoal, conjugal, familiar, profissional, social, eclesial e espiritual, que lhe dêem sentido à vida.

2.4.2 – Por ser uma oportunidade para que ambos os esposos possam reativar entre si um relacionamento real e sincero, o “RETIRO” instaura também um processo de iniciação de vivência comunitária com o objetivo de que o casal possa conhecer e desenvolver com mais meios as inúmeras modalidades de participação e de testemunho através da aquisição progressiva de uma consciência crítica e de um espírito de criatividade capazes de tornarem, marido e mulher, responsáveis como fermento na massa e prolongamento de Jesus Cristo na história.

2.4.3 – Tanto o processo de iniciação catequético-doutrinal como o de vivência comunitária pretendem levar os esposos a assumirem, como empenho pessoal e conjugal, o engajamento em um movimento pastoral ou em uma associação religiosa na respectiva paróquia ( é, pois, o “RETIRO” uma experiência pastoral de âmbito paroquial ), respeitada sempre a liberdade de escolha deles.

## 2.5 – MÉTODO DO “RETIRO”.

2.5.1 – Ativo, quer dizer, cooperação ativa, dinâmica, entre aquele que orienta o “RETIRO” e aquele que dele participa.

2.5.2 – Intuitivo, isto é, a partir da “práxis”, das experiências pessoais, para chegar à inteligência e à ação externa. É, numa palavra, o método tradicional da Ação Católica: ver, julgar e agir.

## 2.6 – ESTRUTURA DO “RETIRO”.

2.6.1 – Há um “PRÉ-RETIRO”, ou uma preparação, que compreende: a montagem de uma equipe de colaboradores; a fixação, para estes, de algumas tarefas a serem executadas durante o desenrolar do curso; a seleção dos casais participantes; e o estudo dos principais problemas que envolvem tais casais.

2.6.2 – Segue-se, depois, o “RETIRO PROPRIAMENTE DITO”:

2.6.2.1 – tem a duração de dois dias inteiros;

2.6.2.2 – no primeiro dia são expostos os temas seguintes:

1) “O SENTIDO DA VIDA” ( meditação ), a partir da realidade da pessoa humana diante das interrogações fundamentais da vida;

2) “DEUS-AMOR-CRIAÇÃO” ( meditação ), salientando a pessoa humana diante das propostas de Deus;

3) “VOCAÇÃO DO HOMEM – OS TALENTOS” ( meditação ), em síntese, toda pessoa humana é um ser convocado a responder, livre e conscientemente, a estas propostas de Deus;

4) “DEUS E O SOFRIMENTO” ( palestra ), que procura ressaltar os inúmeros obstáculos existentes na vivência deste chamado, sendo o principal deles o egoísmo;

5) “VIDA CRISTÃ” ( palestra ), ou os meios concretos que o próprio Deus, através de Seu Filho, Jesus Cristo, Verbo de Deus encarnado, propõe à pessoa humana ( o programa de vida contido no Evangelho ), a fim de que ela possa superar tais obstáculos e trilhar um caminho seguro no qual reencontre sempre de novo o verdadeiro sentido da vida ( Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida );

2.6.2.3 – no segundo dia a linha dos temas se enquadra no seguinte esquema:

1) “OS SACRAMENTOS” ( palestra ), que se preocupa em apresentar Jesus Cristo, Palavra e Sinal de Deus Pai, como Aquele que veio sacramentalizar os “nós” existenciais da vida de cada pessoa humana ( nascer, crescer, casar-se, ficar doente, morrer etc. ), isto é, Jesus Cristo é Aquele que faz com que esses “nós” se tornem sinais eficazes de Sua presença e ação salvífica no mundo;

2) “HARMONIA CONJUGAL” ( palestra ), visando a explicitar que, entre estes sacramentos, o matrimônio ( realidade terrestre e sacramento ), para poder tornar-se de fato, sinal eficaz da união misteriosa ( “grande mistério” ) entre Deus ( esposo ) e a humanidade ( esposa ), ou entre Jesus Cristo e a Sua Igreja ( união que revela e realiza a salvação prometida por Deus ), exige, antes de mais nada, que haja fidelidade e união entre os cônjuges; fidelidade e união que devem proporcionar uma autêntica harmonia conjugal-familiar,

3) “RELACIONAMENTO: PAIS E FILHOS” ( palestra ), como complementação ao tema anterior, na perspectiva de que a harmonia conjugal-familiar leve a criar entre pais e filhos um relacionamento fraterno tal que o lar sobressaia como autêntica “igreja doméstica”;

4) “PATERNIDADE RESPONSÁVEL” ( palestra ), que procura fazer ver que essa “igreja doméstica”, além de estar aberta para o outro, o mundo e a Igreja, deve também se preocupar com a sua continuidade por meio de uma fecundidade responsável e racional, fundada na liberdade de uma consciência equilibrada e no espírito de uma prudente moral cristã;

5) “A EUCARISTIA” ( meditação ), encerra o temário, salientando que essa “igreja doméstica”, para poder vivificar todas as realidades humanas e cristãs através do testemunho de uma vida vivida com sentido e responsabilidade, necessita de força e alimento divinos.

2.6.2.4 — Depois de cada exposição, os participantes são divididos em grupos para aprofundarem os temas. No fim de cada dia se apresenta uma síntese das discussões. Esta síntese será, após o término do “RETIRO”, retomada e reestudada, com mais tempo, pelos participantes.

2.6.2.5 — Procura-se, enfim, criar um ambiente de recolhimento e oração que leve e ajude os participantes à reflexão.

2.6.3 — Findo o curso, a experiência entra no assim chamado “PÓS-RETIRO”, ou a continuação, que compreende: o engajamento dos casais participantes ou em algum movimento pastoral ou em alguma associação religiosa na comunidade paroquial na qual cada um deles reside ou freqüenta, respeitando-se sempre a liberdade de escolha deles; aqueles casais que não se sentem impelidos para esse engajamento, a experiência promove uma série de reuniões periódicas com a finalidade de aprofundar a síntese dos temas expostos nos dois dias do curso, ou estudar outros que mais se coadunem com as diversificadas realidades em que esses casais estão vivendo.

## 2.7 — CRITÉRIOS QUE PODEM JUSTIFICAR O “RETIRO”

2.7.1 — **Crítério básico:** a “práxis” ( ou a realidade ) releva a existência de inúmeros casais à espera de uma oportunidade que os leve a conhecer e a aprofundar as verdades e os valores humanos e cristãos, capazes de darem sentido à vida deles.

2.7.2 — **Crítério complementar:** a existência, na vida conjugal-familiar, de múltiplas dificuldades matrimoniais que devem ser enfrentadas e solucionadas a cada dia.

## 2.8 – LINHA DO EVANGELHO QUE DÁ SENTIDO AO “RETIRO”.

2.8.1 – A valorização total da pessoa, como ser capaz de criar para si uma consciência crítica, de se realizar como pessoa e como cônjuge, humana e cristãmente, e de fazer valer toda a sua criatividade pessoal (5).

2.8.2 – A necessidade premente de uma preparação nas verdades fundamentais e nos valores básicos, humanos e cristãos, que levem cada cônjuge a assumir com empenho uma participação social e eclesial equilibrada, e a viver com maturidade um testemunho de vida conjugal – familiar na sociedade e na Igreja, sem ficar esperando tudo pronto destas instituições (6).

## 2.9 – OUTROS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO RETIRO”.

2.9.1 – O aprofundamento contínuo dos aspectos reais da vida, especialmente da vida conjugal, tais como: o ideal, o encontro, a história, a libertação ou a salvação, a verdadeira visão do futuro etc., sem exagerações, mas também sem equívocos.

2.9.2 – O aprofundamento do verdadeiro sentido radical da vida, realizado com mais propriedade e adaptado à mentalidade e à linguagem hodiernas. Tal reflexão tem que estar baseada num ideal preciso, ou numa opção fundamental, assumido livre e conscientemente.

2.9.3 – Motivação concreta para este ideal, através da apresentação de perspectivas claras e válidas, as quais podem fazer vibrar e arrastar, por uma vida toda, não somente as pessoas, mas também a sociedade.

2.9.4 – Encarnação destas perspectivas dentro da realidade do Mistério do Plano de Deus ( Plano de Salvação ) na história de cada dia; Mistério este fundado na vivência do amor que se oferece sem interesses escusos e que topa todos os desafios da vida a exemplo de Jesus Cristo.

2.9.5 – A criação de uma atmosfera de presença, a fim de que os casais possam sentir de perto a presença amorosa e gratuita de Deus como Aquele que lhes pode dar pleno significado tanto para a vida pessoal como conjugal. Deus, desse modo, se lhes apresenta como um Deus sem complicações e sempre disposto a servir.

(5) cf. Mt 5,3–48; Lc 6,27–38; etc.

(6) cf. Mt 10,8–10; Mc 10,1–12; etc.

### 3 – CONFRONTO ENTRE “MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO”, “EQUIPES DE NOSSA SENHORA” E “RETIRO PARA CASAIS”.

3.1 – A escolha aqui de apenas estes dois movimentos pastorais, para um confronto com o “RETIRO”, foi motivada tendo em vista a enorme soma de experiência vivencial e o tempo de existência de ambos, em termos de contribuição para a Pastoral Familiar no mundo e no Brasil, especialmente.

3.2 – Em síntese, tal confronto pode ser assim apresentado:

3.2.1 – “**MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO**”: caracteriza-se mais como um instrumento da pastoral da Igreja **PARA** o apostolado familiar ( = ação externa, perante as famílias e a sociedade ). (7)

3.2.2 – “**EQUIPES DE NOSSA SENHORA**”: sobressaem como expressão da vivência do espírito de Igreja **EM** ou **NA** vivência da espiritualidade conjugal-familiar ( = vivência interna, para o crescimento humano e espiritual de cada membro da família ). (8)

3.2.3 – “**RETIRO PARA CASAIS**”: é uma iniciação catequético-doutrinal e de vivência comunitária na e para a Igreja, através de uma séria preparação, **ANTES** do engajamento em algum movimento pastoral ou em alguma associação religiosa.

3.3 – Mesmo assim, existem muitos aspectos convertentes nas três experiências. Eis alguns deles:

3.3.1 – A busca para um novo despertar do espírito de família.

3.3.2 – A vivência consciente do apelo de Deus por meio do crescimento permanente em Jesus Cristo, como testemunho de vida conjugal e familiar genuinamente cristãs.

3.3.3 – A progressiva transformação de cada componente da família em agente pastoral como formador de pessoas, educador na fé e promotor do desenvolvimento social integral, humano e cristão.

(7) Selma e Helio AMORIM, **MFC: 20 ANOS NO BRASIL**, apostila; Boletim Informativo/33 – MFC, **Relatório do Conselho Diretor Nacional** ( 1974/77 ) e **Síntese das reflexões do VII Encontro Nacional do MFC**; Martin Segú GIRONA, **Aos casais que desejam liderar** ( 1972 ) e **Eis o casal** ( 1973 ).

(8) Carta Mensal das ENS/Número Especial, **Velhas e novas perspectivas das Equipas de Nossa Senhora** ( 1972 ); **O Espírito e as Grandes Linhas do Movimento** – ENS ( s.d. ); Carta Mensal das ENS/5, **O que é uma Equipe de Nossa Senhora**, pág. 23 – 28 ( 1977 ).

3.4 — Entretanto, a originalidade específica do “RETIRO” continua sendo o vasto conteúdo catequético-doutrinal, sem apelar para a emotividade ou os impactos, reunindo as seguintes características:

3.4.1 — Linha marcadamente evangélica, através de uma linguagem simples, clara, adaptada à realidade de cada ambiente e de cada auditório.

3.4.2 — Fundamentação sempre a partir da “práxis”, através da análise da realidade: cada experiência, à luz da fé, pode levar a uma experiência nova de vida.

3.4.3 — Fundamentação teológico-cristocêntrica, como princípio de unidade das meditações e das palestras.

3.4.4 — Preocupação constante em alicerçar a realidade da Economia e da História da Salvação por meio de uma fundamentação bíblico-teológico-antropocêntrica, a fim de que não haja uma teologia para o homem sem uma antropologia para Deus.

3.4.5 — Fundamentação escatológica, como parte integrante da Eclesiologia.

3.4.6 — Quanto ao sacramento do matrimônio, procura dar muita ênfase:

3.4.6.1 — à realidade da vocação para o casamento a ser realizada pelos dois cônjuges, com vistas à criação de uma comunidade real de vida, à educação humana e cristã dos filhos, e à presença concreta de uma comunidade de amor, libertadora e salvadora.

3.4.6.2 — ao espírito dialogal, através da abertura para o outro, do acolhimento e da doação recíprocos, e da disponibilidade para dar e receber, fundada na gratuidade do amor de Deus.

3.4.6.3 — ao espírito de serviço: a serviço da escuta atenta da Palavra de Deus a ser vivida e testemunhada na verdade, e confrontada com a vida pessoal; a serviço do parceiro como presença de Deus; a serviço do magistério e da hierarquia da Igreja; a serviço de todo o Povo de Deus.

3.5 — Numa palavra, é exatamente este vasto conteúdo catequético-doutrinal que constitui a contribuição marcante e específica do “RETIRO” para a Pastoral Familiar e que o distingue também de outras experiências assim chamadas de iniciação eclesial, como, por exemplo, o “Encontro de Casas com Cristo” etc.

## REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICO-ANTROPOLÓGICA ACERCA DO MATRIMÔNIO

### PRIMEIRA PARTE: ASPECTOS FUNDAMENTAIS

4.1 — **Pressupostos ( Fundamentação antropológica da sacramentalidade do matrimônio ).** (9)

4.1.1 — Ultimamente, a reflexão bíblico-teológica pós-conciliar está-se abrindo para repensar “radicalmente a realidade religiosa donde surgem todas as doutrinas”. (10) Ou, por outra, a teologia, hoje começa a ter como uma de suas tarefas mais importantes, tentar redescobrir sempre o caráter de mistério que envolve cada realidade humana radicalmente religiosa. Também o matrimônio ( realidade terrestre e sacramento: “grande mistério” ) entra neste contexto. É, pois, “nesse nível do mistério que o matrimônio ganha seu caráter sacramental. É também nessa dimensão que pode ser visto como acontecimento da graça e da salvação”. (11)

4.1.2 — Ora, essa recente tentativa veio revelar que, por trás das fórmulas precisas de uma teologia clássica, se escondia “toda uma estrutura de pensar, um modo específico de ver toda a realidade” (12) que esteve presente, às vezes mais, às vezes menos, em diferentes épocas da história da humanidade, baseado em sinais, símbolos e sacramentos. Sob este prisma, “o mundo não é visto como mundo, a coisa não é considerada como coisa, mas como sinais, imagens, símbolos e sacramentos de uma realidade superior. A realidade não é apenas trans-cendente e in-manente, mas também trans-parente... tudo se torna transparente e se transfigura em sacramento de Deus”. (13)

4.1.3 — Nesta perspectiva, o corpo do homem emerge como sendo sinal, símbolo e sacramento originário, isto é, no “corpo, e através dele, o homem está no mundo, e o mundo no homem” (14). Esta corporeidade, além disso, nos faz tocar, “por assim dizer, no limite de nossa existência, onde ela se abre para a interrogação fundamental do sentido e fim de ser, salvação ou perdi-

(9) N. do A. — Servimo-nos aqui do sempre atual e excelente estudo de Leonardo BOFF, “O Sacramento do Matrimônio”, publicado na revista **CONCILIUM**/87, 1 973/7, págs. 796 — 806; cf. também Urbano ZILLES, “Igreja em Realização”, **VOZES**, 1 972, págs. 108 — 141.

(10) Leonardo BOFF, pág. 797.

(11) Idem, **ibidem**, pág. 797.

(12) Idem, **ibidem**, pág. 797.

(13) Idem, **ibidem**, pág. 798.

(14) Urbano ZILLES, “Igreja em Realização”, pág. 117.

ção” (15). É exatamente a partir desta corporeidade que toda pessoa humana tem a possibilidade de redescobrir a presença, e até a necessidade, de uma realidade transcendente que vai ser a resposta salvadora para seus anseios de plenitude e liberdade.

4.1.4 – Mais ainda. Tal modo de pensar sacramental atinge até mesmo o mistério da pessoa como pessoa. De fato, todas as suas “realidades fundamentais da vida, como espírito, liberdade, amor, amizade, encontro etc., só se expressam adequadamente por símbolos e imagens. Estes tornam presentes as realidades que significam, mas também remetem para além deles mesmos... revelam seu mistério e sua ligação com uma realidade mais profunda”. (16)

4.1.5 – Como prova disso, estão aí os “nós existenciais ( Knotenpunkte ) que são verdadeiros sacramentos” (17), tais como, o nascer, o alimentar-se, o casar-se, o adoecer, o morrer etc., carregados de conteúdo simbólico que fazem a pessoa experimentar como o mistério da vida a torna dependente de algo que realmente a transcende. De fato, nenhum desses entroncamentos existenciais pode ser criado e manipulado por ela mesma como pessoa. Isso significa que cada um deles pode-se tornar sinal concreto da presença de uma força que tudo sustenta e que lhe dá sentido: aí a pessoa experimenta sua ligação com um Ser Superior a que costuma dar o nome de Deus. Por isso mesmo é que ela procura realçar tais entroncamentos com ritos especiais e “os cerca com respeito e sacralidade”. (18)

4.1.6 – Tanto a consideração que acima fizemos sobre o mistério do corpo do homem ( = símbolo originário ), como aquela sobre o mistério da pessoa humana e seus “nós” existenciais, revelam duas coisas importantes: “de uma parte, baseiam-se na natureza biológica do homem, expressando sua corporeidade, sua união à terra e, ao mesmo tempo, o engajamento no mundo e na comunidade; de outra parte, também experimentamos nossa liberdade e nossa responsabilidade na dimensão do ser e do agir... liberdade de arriscar um sentido” (19) para nossa vida, de decidir sobre ela e sobre o mundo, “numa opção fundamental a ser realizada, não só pelo crente, mas também pelo descrente” (20). Em ambos estes aspectos ( síntese do que foi exposto até agora ), se encontra a fundamentação antropológica da sacramentalidade do matrimônio.

(15) Idem, *ibidem*, pág. 118.

(16) Leonardo BOFF, pág. 798.

(17) Idem, *ibidem*, pág. 798.

(18) Idem, *ibidem*, pág. 799.

(19) Urbano ZILLES, “Igreja em Realização”, págs. 118 – 119.

(20) Idem, *ibidem*, pág. 119.

#### 4.2 — O matrimônio na ordem criacional ( Fundamentação bíblico-teológica da sacramentalidade do matrimônio ).

4.2.1 — Tal dimensão transcendente do matrimônio é também insinuada tanto nas primeiras páginas da Bíblia ( relato sacerdotal da criação ou tradição eloísta, e relato dos sábios ou profetas ou tradição javista ) onde se descreve que o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus ( mesma dignidade e em íntimo relacionamento com Deus ), “receberam de Deus o mandato de crescer, multiplicar-se e encher a terra” (21) e que, através da união de corpo e alma ( a pessoa inteira ), devem estabelecer as bases de uma comunidade real de vida (22); assim como na narração bíblica acerca da aliança de amor entre Deus ( “Esposo” ) e a humanidade ( “esposa” ) convocada para se tornar a grande família de Deus ( relato dos profetas ) onde se afirma que Deus é sempre fiel a esta aliança mesmo quando a humanidade adultera e rompe esta comunhão de amor (23).

4.2.2 — Desse modo, tanto na ordem criacional como na perspectiva da aliança, o matrimônio, na Bíblia, se apresenta com caráter sacramental, isto é, como sinal de que “o amor de Deus para com os homens possibilita o verdadeiro amor entre homem e mulher. Por isso o matrimônio, por sua raiz última, é inserido na aliança com Deus e se torna assim, de fato, um sacramento permanente que presencializa e comunica o amor, a graça e a salvação de Deus”. (24)

#### 4.3 — O matrimônio, como sacramento cristão, na ordem da Redenção ( Fundamentação cristológico-eclesiológico-escatológica da sacramentalidade do matrimônio ).

4.3.1 — De tudo aquilo que dissemos acima pode-se concluir que todo matrimônio **per se** é um sacramento. Logo, qual seria a especificidade sacramental do matrimônio realizado entre cristãos ?

4.3.2 — **Primeiro aspecto: o Mistério da Encarnação:** já foi dito acima que o corpo do homem é o sacramento originário porque através dele toda pessoa humana está inserida no mundo e vice-versa, e, ao mesmo tempo, está aberta para uma realidade transcendente que se pode tornar a resposta

(21) Leonardo BOFF, *ibidem* pág. 800.

(22) Cf. Gen 1,27–28; 2,18–24; cf. também Pierre GRELOT, **O casal humano na Escritura**, págs. 23 – 33; Edward SCHILLEBEECKX, O.P., **O Matrimônio**, págs. 37 – 49; Beni dos SANTOS, **O sentido personalista do matrimônio**, págs. 18 – 21.

(23) Cf. Os 2 – 3; Jer 3; Ez 16 – 23; Is 54; cf. também Pierre GRELOT, **O casal humano na Escritura**, págs. 50 – 61; Edward SCHILLEBEECKX, O.P., **O Matrimônio**, págs. 54 – 67; Beni dos SANTOS, **O sentido personalista do matrimônio**, págs. 21 – 22.

(24) Leonardo BOFF, *ibidem*, pág. 801.

salvadora para a sua precariedade e limitação. Ora, à luz da fé e da revelação, Jesus Cristo, o Verbo de Deus, ao se encarnar, não somente assume uma corporeidade humana ( física ), “mas qualificou-a, de maneira radicalmente nova” (25), isto é, dá a esta corporeidade um sentido de salvação, de realização plena, de perenidade. Numa palavra, a união de uma natureza humana à divindade, no Verbo de Deus, faz com que toda realidade humana venha a se tornar divinizada, participante da vida divina. De modo especial, a realidade do “uma só carne” (26) no matrimônio ( = sinal externo ou “sacramentum”, na linguagem tradicional da teologia ). De fato, nesta perspectiva, o matrimônio é talvez a realidade terrestre que mais está impregnada do divino “porque é o único dos sacramentos que transforma em instrumento da ação divina uma instituição humana, um ato humano realizado até então com um fim natural; é também a única das instituições humanas, o único dos atos essenciais da vida natural, que foi elevado a esta dignidade... é possivelmente a conseqüência mais radical da Encarnação” (27). Essa é, pois, uma primeira especificidade sacramental do matrimônio realizado entre cristãos.

**4.3.3 – Segundo aspecto: o Mistério Pascal ( Paixão-Morte-Ressurreição ):** à luz da fé e da revelação, Jesus Cristo, crucificado, morto e ressuscitado, “constitui o fato decisivo da humanidade: aí se mostrou que a libertação da morte, das limitações da vida e do absurdo histórico é possível...” Ele “... é chamado o Sacramento por excelência. N’Ele, a história da salvação, como realização de Sentido, encontrou sua culminância” (28). Culminância para dois anseios de toda criatura humana: vencer a morte, irrompendo “para dentro do Mistério de Deus” ( = final do processo de hominização ) (29), e entrar na posse de um amor perene que só um Deus pode conter e ofertar ( = encontro de amor, sem limites ). É nesta perspectiva que a vida dos cônjuges, no matrimônio cristão ( especialmente, a indissolubilidade do vínculo conjugal entre ambos ), pode-se constituir numa contínua “reatualização...” do “... mistério pascal” (30), à medida que cada um deles procura tornar o parceiro “corpo-espírito-aberto-para-a-totalidade” no Cristo (31). Essa é uma segunda especificidade sacramental do matrimônio realizado entre cristãos.

**4.3.4 – Terceiro aspecto: o Mistério da Igreja:** à luz da fé e da revelação, a Igreja é o Sacramento de Cristo ou o Grande Sacramento da presen-

(25) Urbano ZILLES, “Igreja em Realização”, pág. 131.

(26), Cf. Gen 2,24; Mt 19,6; Mc 10,8.

(27) Jacques LECLERCO, “O Matrimônio cristão”, págs. 24 – 25.

(28) Leonardo BOFF, *Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos*, págs. 41 e 45.

(29) Idem, *ibidem*, pág. 46.

(30) João MOHANA, *Céu e carne no Casamento*, págs. 54 – 55.

(31) Leonardo BOFF, *A Ressurreição de Cristo e A nossa Ressurreição na Morte*, pág. 108.

ça de Cristo como graça e salvação para a humanidade porque prolongamento, na história, da presença de Cristo Sacramento de Deus Pai. Isso significa que todos os gestos da Igreja-Sacramento “assumem igualmente uma função sacramental” (32). Todavia, entre todos eles, sete “traduzem ao nível ritual os eixos fundamentais da vida humana” (33). E entre estes sete, o matrimônio é o que mais profundamente “expressa a unidade de Cristo com a Igreja, formando um corpo ( carne ) místico” ( = sinal interno ou “res et sacramentum”, na linguagem tradicional da teologia ) (34). Numa palavra, é na união entre Cristo ( “Esposo” ) e a Igreja ( “esposa” ), “grande mistério” (35), que o matrimônio realizado entre cristãos adquire a sua última dimensão, isto é, a plena revelação do “sentido último contido na ordem criada do amor entre os esposos: o amor de Cristo e sua aliança salvadora com a humanidade, especialmente com a porção crente dela, a Igreja” (36).

4.3.5 — Nesta perspectiva da Igreja-Sacramento primordial do Senhor, todo “sinal sacramental, por sua participação com a Igreja, comunica **ex opere operato** a graça de Deus que sempre e irrevogavelmente está presente na Igreja” (37). É a graça específica de cada sacramento; especialmente, no matrimônio, para proporcionar aos esposos a possibilidade de viverem a sua união conjugal por toda a vida ( = graça santificante ou “res et sacramenti”, na linguagem tradicional da teologia ).

#### 4.4 — Sexo, eros e ágape no sacramento do matrimônio.

4.4.1 — **Sexo**: não é simples genitalismo, mas fator de inter-relacionamento, isto é, fator de integração humana, entre marido e mulher, através de uma autêntica relação dialógica ( sexo como desenvolvimento pessoal dos parceiros ), de uma abertura para a unidade e para a vida em comum ( sexo como fator de socialização ) e de um sentido de comunhão com o outro, capaz de proporcionar alegria, felicidade, paz ( sexo com um sentido de transcendentalidade ). (38)

(32) Leonardo BOFF, *ibidem*, pág. 52.

(33) Idem, *ibidem*, pág. 55.

(34) Leonardo BOFF, “O Sacramento do Matrimônio”, pág. 803.

(35) Cf. Ef 5,21–33; cf. também Urbano ZILLES, *Igreja em Realização*, págs. 134 – 141; Pierre GRELOT, *O casal humano na Escritura*, págs. 91 – 107; Edward SCHILLEBEECKX, *O Matrimônio*, págs. 111 – 117; Denis O’CALLAGHAN, *Acerca da sacramentalidade do matrimônio*, pág. 616; Paul-Eugène CHARBONNEAU, *Sentido cristão do casamento*, pág. 114 – 117; João MOHANA, *Céu e carne no Casamento*, págs. 61 – 73.

(36) Leonardo BOFF, “O Sacramento do Matrimônio”, págs. 803 – 804.

(37) Idem, *ibidem*, pág. 804.

(38) Bernhard HARING, *A lei de Cristo*, vol. III, págs. 457 – 480; Urbano ZILLES, *Igreja em Realização*, págs. 120 – 125.

4.4.2 — **Eros**: não é simples atração física, mas comunhão de sentimentos, de idéias e de vidas, como abertura para um amor gratuito de um parceiro para com o outro, na mesma perspectiva da gratuidade de amor do Outro para com os parceiros. (39)

4.4.3 — **Ágape**: não é simples realidade extrínseca ao matrimônio ou contraposta ao eros, mas vivência da união conjugal em sua radicalidade, como expressão do amor de Cristo aos homens. Nesta união “**no Senhor**” tudo passa a ser visto e vivido sob o prisma da presença do amor de Cristo. (40)

#### 4.5 — O matrimônio como “igreja doméstica”.

Na Igreja de Jesus Cristo “quando dois batizados validamente contraem matrimônio, recebem **ipso facto** o sacramento” (41). Com isso, ambos os cônjuges passam a visibilizar e a realizar uma autêntica “igreja doméstica” (42), com a obrigação de levarem a Boa Nova de Cristo ao mundo ( = missão como vocação de serviço à família, à Igreja e ao mundo ). Tudo isso significa que o batismo faz do matrimônio um sacramento eclesial com um tríplice múnus: o sacerdotal ( = consagrar as realidades terrestres ); o profético ( = anunciar a mensagem evangélica ); o régio ( = conduzir todas as realidades terrestres até Deus ). E a força motora que impulsiona esta “igreja doméstica” é sempre a ação do Espírito Santo.

#### 4.6 — O amor e a fecundidade responsável no matrimônio.

4.6.1 — Já vimos que o amor é o “encontro de duas doações que realizam sua máxima expressão no amor sexual-marital” (43), e que os esposos devem sempre fundamentar este amor no amor que Deus tem para com todas as criaturas a fim de que seja evitada a possibilidade de certo egoísmo a dois.

4.6.2 — Mas isso não basta. Os esposos devem “olhar também para aquilo que se segue, naturalmente, de seu amor na expressão sexual-marital: os filhos” (44). De fato, o “futuro em termos de gerações humanas é dependente do matrimônio” (45). Todavia, isso não significa que os esposos se devam ater apenas a leis puramente mecânicas “de fisiologia e da lei natural entendida no sentido da física” (46). Seria por demais automatizante, pois a “lei natural no

(39) Leonardo BOFF, “O Sacramento do Matrimônio”, pág. 804.

(40) Cf. 1 Cor 7,39; Ef 5,25; cf. também Leonardo BOFF, *ibidem*, págs. 804 – 805.

(41) Leonardo BOFF, *ibidem*, pág. 805.

(42) Cf. *Lumen Gentium*, nº 11.

(43) Leonardo BOFF, *O destino do homem e do mundo*, pág. 138.

(44) Idem, *ibidem*, pág. 139; cf. também *Humanae Vitae* nº 9.

(45) Idem, *ibidem*, pág. 139.

(46) Idem, *ibidem*, pág. 139.

homem implica a liberdade e o espírito e, por conseguinte, há nela uma dimensão histórica e imponderável” (47). Exatamente por isso é que “pertence ao matrimônio verdadeiramente humano o imperativo de um **racional e responsável** controle dos nascimentos” (48). Acontece, porém, que a problemática na moral católica não está na “conveniência e até a necessidade de controlar a fecundidade do amor” (49), mas nos meios a serem usados pelos esposos. A este respeito ( e não entrando no mérito das discussões ), convém relevar ao menos dois aspectos importantes que sempre poderão ajudar os cônjuges: o primeiro, é que os filhos têm o direito de encontrar no próprio lar um ambiente de amor e felicidade; e o segundo, é que os esposos são “convocados a seguir sua consciência” (50), porém sempre bem esclarecida e orientada por meio do parecer de pessoas abalizadas, do estudo e da reflexão dos documentos pontifícios, conciliares e pós-conciliares etc. (51)

**Segunda Parte: Aspectos fundamentais, desta reflexão bíblico-teológico-antropológica acerca do matrimônio, que também o conteúdo catequético-doutrinal do “RETIRO PARA CASAS” ressalta.**

**4.7 – Pressupostos ( Fundamentação antropológica da sacra mentalidade do matrimônio).**

Tais “Pressupostos” estão contidos, em síntese, nos seguintes itens do presente trabalho: “**temário do ‘RETIRO’**”; “**LINHA EVANGÉLICA QUE DÁ SENTIDO AO ‘RETIRO’**”; “**OUTROS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO ‘RETIRO’**”.

**4.8 – O matrimônio na ordem criacional ( Fundamentação bíblico-teológica da sacramentalidade do matrimônio).**

4.8.1 – Na busca de respostas que podem oferecer um real e verdadeiro sentido para a vida, a pessoa humana descobre que também o matrimônio ( “encontro de amor de duas pessoas e de duas histórias” ) (52), porque

(47) Idem, *ibidem*, pág. 139.

(48) Idem, *ibidem*, pág. 139.

(49) Idem, *ibidem*, pág. 139.

(50) Idem, *ibidem*, pág. 142; cf. também *Gaudium et Spes* nº 16.

(51) Bernhard HARING, *O Matrimônio: problema debatido*, págs. 129 – 144; Paul-Eugène CHARBONNEAU, *Humanae Vitae e liberdade de consciência*, págs. 138 – 175; Beni dos SANTOS, *O sentido personalista do matrimônio*, págs. 41 – 62; Antônio MOSEER, *A paternidade responsável*, págs. 18 – 37; Beni dos SANTOS, “controle dos nascimentos e uso dos contraceptivos”, in *REB/27*, 1 967/1, págs. 83 – 94; Jaime SNOEK, “Natalidade e Magistério”, in *REB/28*, 1 968/1, págs. 110 – 117; Eduardo HOORNAERT, “As possíveis reações do clero diante da Encíclica Humanae Vitae”, in *REB/28*, 1 968/3, págs. 656 – 664; Boaventura KLOPPENBURG, “Considerações teológicas em torno da Humanae Vitae”, in *REB/28*, 1 968/3, págs. 650 – 656; Comissão Central da CNBB, “Sobre a encíclica Humanae Vitae” (II), in *REB/28*, 1 968/4, págs. 963 – 966; Jaime SNOEK, “Meditando sobre uma encíclica ( Humanae Vitae )”, in *REB/29*, 1 969/1, págs. 138 – 145.

(52) Leonardo BOFF, *O destino do homem e do mundo*, pág. 125.

continuamente ameaçado pela infidelidade, pela separação e pela morte, somente conseguirá tal sentido pleno quando for vivido na perspectiva de um Deus que é Amor sem falhas ou limites. (53)

4.8.2 — Por isso, Deus, que é Pai sumamente preocupado com a realização pessoal dos seres humanos, oferece a possibilidade de cada um deles vir a se tornar Seu filho com pleno direito à posse de uma felicidade perene, porque imagem e semelhança d'Ele. (54)

4.8.3 — Esta vocação, dentro do Plano de Salvação, exige da pessoa humana um constante crescimento (55), renúncia e aquisição de experiências na vida a fim de que ela possa superar os obstáculos do seu dia-a-dia, tais como, o egoísmo, o abuso da liberdade, o orgulho etc. Isso significa que a vida só alcançará o seu pleno sentido quando for vivida com responsabilidade, coerência, equilíbrio e participação. (56)

4.8.4 — Sob este prisma dos obstáculos, toda e qualquer realidade da vida será um sinal evidente da precariedade na qual se encontra a pessoa humana e, como tal, poderá até revelar a presença de um Deus interessado em apresentar a ela um caminho seguro de salvação. (57)

4.8.5 — Essa possibilidade de salvação também encontra eco no matrimônio através da vivência de uma comunhão de vida e de amor entre os esposos (58), na perspectiva do amor que une Deus à humanidade, pois, como vimos, Deus é Amor que se doa, se comunica, faz crescer e salva. (59)

4.8.6 — Exatamente por causa deste motivo é que o matrimônio pode unir os cônjuges por toda uma vida e levá-los à aceitação dos filhos (60) e à comunhão com as outras pessoas e com o mundo ( = amor dialógico e fecundo ). (61)

4.8.7 — A realidade, que atualiza e concretiza este Plano amoroso de Deus, é a aliança gratuita que o mesmo Deus propõe aos seres humanos,

(53) Cf. *Gaudium et Spes*, nºs 48 – 49.

(54) Cf. *Lumen Gentium*, nºs 2 – 3 e 9.

(55) Cf. *Populorum Progressio*, nº 15.

(56) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 55; *Gravissimum Educationis*, nº 1.

(57) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 41.

(58) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 48; cf. também *Lumen Gentium*, nº 11 e Estudos da CNBB/7, *A família, mudança e caminhos*, págs. 20 – 21.

(59) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 24; *Populorum Progressio*, nº 16.

(60) Cf. *Gaudium et Spes*, nºs 50 – 51; *Humanae Vitae*, nº 9.

(61) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 49; *Apostolicam Actuositatem*, nº 11; *Populorum Progressio*, nº 17; cf. também: Documentos da CNBB – 3, págs. 25 – 26, nºs 37 – 40; Conclusões de MEDELLIN/1 968, págs. 66 – 68, nºs 4 – 7.

com as seguintes implicações: necessidade de um relacionamento recíproco entre pessoas que se amam ( Deus e os homens ); fidelidade a esta aliança; comunhão de vidas; recompensa feliz e eterna, prometida, à criatura humana, por Ele que é Pai Justo. (62)

4.8.8 — Ora, esta aliança de amor, que parte de Deus, é o fundamento da aliança conjugal no matrimônio. (63)

4.8.9 — E toda ruptura desta aliança traz, como consequência, o rompimento da familiaridade com Deus e o desequilíbrio no encontro de amor entre os cônjuges. (64)

**4.9 — O matrimônio como sacramento cristão, na ordem da Redenção ( Fundamentação cristológico-eclesiológico-escatológica da sacramentalidade do matrimônio ).**

4.9.1 — **Primeiro aspecto: o Mistério da Encarnação:** para re-criar ou re-atar essa aliança eterna de amor, rompida pelas múltiplas infidelidades da criatura humana para com Deus, sempre Fiel, o Filho de Deus se encarna. À luz da fé e da revelação, portanto, Jesus Cristo é o Deus que vem revelar o Mistério de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Três Pessoas divinas preocupadas em salvar toda a humanidade. Jesus Cristo é, pois, o Verbo ou a Palavra de Deus em forma humana: Pessoa divina que assume uma natureza humana, realizando em Si a plena hominização e transcendência a que todo ser humano tende (65). Daí que, toda palavra, gesto e ação de Jesus Cristo tornam-se sinais ou sacramentos que podem ajudar a re-atar a aliança de amor entre Deus e os homens (66). Ora, o matrimônio cristão é um destes sinais que, à luz do Mistério da Encarnação, dá sentido de salvação ao amor sexual-marital. (67)

4.9.2 — **Segundo aspecto: o Mistério Pascal ( Paixão — Morte — Ressurreição ):** morrendo e ressuscitando, Jesus Cristo veio dar garantias concretas à aliança de salvação que Deus Pai oferece a toda a humanidade, porque, vencendo a morte, libertou a humanidade de sua condição finita e contingente, e abriu para ela uma visão nova e real de perenidade ( = esperança

(62) Cf. *Gaudium et Spes*, nºs 12, 18, 21, 39 e 92.

(63) Cf. *Gaudium et Spes*, nºs 47 — 48.

(64) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 13.

(65) Cf. *Gaudium et Spes*, nºs 22 e 38; *Apostolicam Actuositatem*, nº 8; *Evangelii Nuntiandi*, nº 27.

(66) Cf. *Dei Verbum*, nº 4.

(67) Cf. Documentos da CNBB — 3, pág. 35, nº 59.

escatológica ) (68). Daí que, esta libertação e esperança são o sinal, para os esposos cristãos, da possibilidade de comunhão total de amor com Deus. (69)

**4.9.3 — Terceiro aspecto: o Mistério da Igreja:** porém, o gesto de salvação, por excelência, de Jesus Cristo é a Sua Igreja — Sacramento primordial ou assembléia dos fiéis convocados por Ele para anunciarem a Boa Nova da salvação a toda a humanidade e prolongarem no mundo todos os Seus gestos salvíficos (70). Ora, é essa misteriosa união ( “grande mistério” ) entre Jesus Cristo ( “Esposo” ) e a Sua Igreja ( “esposa” ) que se vai tornar sacramento de salvação para a união conjugal no matrimônio cristão. (71)

#### 4.10 — Sexo, eros e ágape no sacramento do matrimônio.

Sendo o matrimônio cristão uma escolha que vai amadurecendo progressivamente durante a vida dos esposos, logo sexo, eros e ágape são realidades que devem ajudá-los neste longo caminho. Todavia, ao ágape cabe a primazia desta revitalização do ideal matrimonial porque união “no Senhor”. (72)

#### 4.11 — O matrimônio como “igreja doméstica”. (73)

O batismo, porque engajamento do batizando no Corpo de Cristo ( a Igreja ), faz do matrimônio entre cristãos um sacramento eclesial. Isso implica, para eles, um empenho e viverem uma vida toda em conformidade com tudo aquilo que Jesus Cristo ensinou e viveu. De modo especial, no âmbito do próprio lar ( = “igreja doméstica” com um tríptico múnus: sacerdotal — profético — régio ). (74)

#### 4.12 — O amor e a fecundidade responsável no matrimônio.

4.12.1 — A doação recíproca dos cônjuges, no matrimônio cristão, implica também uma doação, aceitação e educação aos e dos filhos (75). Todavia, é uma doação e aceitação que pressupõem sempre a existência de um ambiente de equilíbrio material, moral e espiritual. (76)

(68) Cf. *Lumen Gentium*, nºs 2 — 3, 5 e 7; *Gaudium et Spes*, nº 52.

(69) Cf. *Evangelii Nuntiandi*, nº 9.

(70) Cf. *Lumen Gentium*, nº 14; *Gaudium et Spes*, nº 10.

(71) Cf. *Lumen Gentium*, nº 7.

(72) Cf. *Apostolicam Actuositatem*, nº 8.

(73) Cf. *Lumen Gentium*, nº 11.

(74) Cf. *Lumen Gentium*, nºs 34 — 36; *Gaudium et Spes*, nº 52; *Evangelii Nuntiandi*, nº 71.

(75) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 50; *Gravissimum Educationis*, nºs 1 e 6; *Humanae Vitae*, nº 9.

(76) Cf. *Populorum Progressio*, nº 36.

4.12.2 — Unicamente um ambiente com estas características pode justificar um controle racional e responsável dos nascimentos. E por ser racional e responsável, tal controle exige dos esposos uma informação e formação da consciência a mais completa possível, em vista da escolha dos meios contraceptivos a serem empregados. (77)

#### 4.13 — **A prática das virtudes humanas e cristãs.**

Todas devem ajudar aos esposos a conquista e o encontro de uma autêntica felicidade conjugal, na fidelidade recíproca. (78)

#### 4.14 — **Uma intensa vida eucarística.**

Deve ser a força motora e o esteio da vida matrimonial, especialmente nas horas de desânimo e desamor. (79)

**Terceira Parte: Aspectos fundamentais, desta reflexão bíblico-teológico-antropológica acerca do matrimônio, que o conteúdo catequético-doutrinal do “RETIRO PARA CASAIS” não ressalta suficientemente.**

#### 4.15 — **O conceito de sinal e símbolo.**

Especialmente, na perspectiva do seu significado **histórico**, enquanto coloca em jogo toda uma existência humana, e sob o prisma do seu significado **decisivo**, enquanto abre para toda a criatura humana a possibilidade do encontro com o transcendente.

#### 4.16 — **O conceito de história.**

Como lugar da revelação de Deus, já que os fatos, os acontecimentos e os sinais dos tempos são realidades que podem fazer a pessoa humana reconhecer as suas próprias limitações, a caminho da morte. Isso tudo deve levar a consciência a descobrir que todos estes fatos e sinais carecem de respostas vitais satisfatórias e completas.

#### 4.17 — **Algumas dimensões mais profundas do Mistério da Encarnação.**

4.17.1 — Assim, nenhuma outra comunidade humana, afora a comunidade conjugal-familiar ( prefigurada na união de Cristo com Sua Igreja ), se fundamenta num sacramento.

(77) Cf. *Gaudium et Spes*, nº 16; *Populorum Progressio*, nº 37; cf. também: Comissão Central da CNBB, “Sobre a encíclica *Humanae Vitae*” (II), in *REB/28*, 1 968/4, págs. 963 – 966.

(78) Cf. *Lumen Gentium*, nº 42.

(79) Cf. *Lumen Gentium*, nº 33; *Gaudium et Spes*, nº 38.

4.17.2 — O princípio de unidade, entre esposo e esposa, no matrimônio cristão, pode ser também essa realidade divina encarnada e presente em suas vidas através do sacramento ( como participação desta realidade ), realidade que tende gradualmente a desabrochar e a crescer.

#### 4.18 — **A relação entre Redenção e matrimônio cristão.**

Na perspectiva da aceitação de cada cruz cotidiana como desafio que toda experiência de vida comporta, mas que enriquece a vida de experiências. Isso deve fazer surgir um grande respeito à pessoa do parceiro porque também ela é realidade em evolução, em redenção constante.

#### 4.19 — **A relação entre o Mistério Pascal e a tensão escatológica do matrimônio cristão.**

O Agente deste mistério é um **EU** infinito e eterno: o Deus de Jesus Cristo. Ora, em Cristo, Deus oferece a Sua vida ( Morte ) e a ressuscita ou a glorifica de novo ( Ressurreição ), dando fundamentação e certeza à esperança humana de perenidade de vida ou de história, tão ardentemente desejada pelos seres humanos. É exatamente na perspectiva deste mistério que os esposos devem encontrar a resposta segura para todas as suas tensões entre o sofrimento ( morte ) e a alegria ( ressurreição ); entre a tristeza ( morte ) e a felicidade ( ressurreição ); entre o temor do amanhã ( morte ) e a expectativa de um futuro sempre melhor ( ressurreição ); entre a enfermidade ( morte ) e a saúde ( ressurreição ); entre a tensão do “ser-sempre-mais” ( morte ) e o desejo de “ser-para-sempre” ( ressurreição ).

## 5 — **SUGESTÕES PASTORAIS**

Mais do que sugestões pastorais propriamente ditas, o “RETIRO” insiste, junto aos casais participantes, em alguns aspectos mais necessários a uma reatualização da Pastoral Familiar para os dias de hoje, tais como:

### 5.1 — **Para a família como formadora de pessoas.**

5.1.1 — Antes que os casais ingressem ou se engajem em algum movimento pastoral ou em alguma associação religiosa convém tomem eles conhecimento e consciência dos valores humanos ( p. ex.: uma consciência bem formada etc. ) e dos valores do matrimônio ( p. ex.: comunhão de vida etc. ), vivendo-os por amor.

5.1.2 — Nesta perspectiva, importa muito que eles criem persuasões inabaláveis acerca do valor da dignidade humana ( direitos humanos ) e do reconhecimento do parceiro como alguém que se revela com liberdade, a qual interpela a liberdade e a responsabilidade de ambos.

### 5.2 — Para a família como educadora na fé.

5.2.1 — É de capital importância uma reflexão cotidiana acerca dos valores cristãos ( p. ex.: o Plano de Salvação etc. ), dos valores específicos do matrimônio cristão ( p. ex.: a fraternidade “no Senhor” etc. ) e da linguagem bíblica que é sempre auto-implicativa ou empenhativa tanto da parte de Deus como do homem, e, por isso mesmo, exige a prática de sua mensagem em totalidade.

5.2.2 — Isso tudo implica que os casais comecem a criar persuasões inabaláveis também quanto às verdades fundamentais da fé por meio do estudo, reflexão e aprofundamento delas.

### 5.3 — Para a família como promotora do desenvolvimento.

5.3.1 — Os casais devem tomar conhecimento dos principais valores sociais ( p. ex.: a participação etc. ) e das realidades específicas de cada ambiente social.

5.3.2 — É de suma importância que eles testemunhem a vivência das virtudes sociais ( p. ex.: a solidariedade etc. ) num clima de amor.

5.3.3 — Para tudo isso, eles devem criar igualmente persuasões inabaláveis e motivações constantes de verdadeiro humanismo e autêntico cristianismo.

## 6 — APRECIÇÃO FINAL

6.1 — Quanto à ANÁLISE CRÍTICA dos “Aspectos fundamentais, desta reflexão bíblico-teológico-antropológica acerca do matrimônio, que o conteúdo catequético-doutrinal do “RETIRO PARA CASAIS” não ressaltava suficientemente”, ela se encontra nos itens: 4.15 — 4.16 — 4.17 — 4.18 — 4.19.

6.2 — Resta, portanto, apresentar uma ANÁLISE CRÍTICA acerca do “RETIRO” como experiência pastoral, para salientar alguns de seus aspectos falhos e, a título de colaboração, propor as respectivas soluções.

6.3 — Alguns aspectos falhos da experiência como experiência pastoral.

6.3.1 — **Na sua base:** parece estar realizando retiros para a experiência existir e a experiência está existindo para realizar retiros.

6.3.2 — **Na sua organização:** parece estar havendo um centro de coordenação ( Barretos, SP ) que vem absorvendo quase todas as tarefas e atividades, até mesmo a ação e as sugestões para uma renovação oferecidas pelas novas e promissoras lideranças.

6.3.3 — **Na sua objetividade:** os coordenadores da experiência parecem estar bastante satisfeitos com a rápida e, às vezes, sumária criação de uma consciência crítica entre os casais participantes, durante o "RETIRO".

#### 6.4 — **Algumas possíveis soluções para tais falhas.**

6.4.1 — **Na base da experiência:** para tentar evitar o círculo vicioso de automanutenção da experiência pela experiência, por que não propiciar também aos participantes uma iniciação em dinâmica de grupo e um intercâmbio de idéias com outras experiências pastorais ou com outros sacerdotes e leigos orientadores de movimentos pastorais ?

6.4.2 — **Na sua organização:** procurar concretizar dois aspectos imprescindíveis em qualquer experiência pastoral, isto é, o respeito à liberdade do outro com todo o potencial de seus dons e carismas, e a valorização da sua criatividade, pois cada um deles tem a possibilidade, e até a capacidade, de descobrir novas formas de organização, de atividades, de temática ( seria sumamente útil que o "RETIRO" pudesse contar com uma assessoria composta ao menos de um sociólogo, de um teólogo etc. ), e novos caminhos de coordenação para tentar diminuir as possíveis tensões externas e internas que, porventura, poderiam advir para a experiência.

6.4.3 — **Na sua objetividade:** tentar criar, nos participantes, uma consciência crítica voltada mais para uma aquisição contínua de maior cultura e reflexão a fim de que eles possam, realmente, ver, julgar e agir com uma visão histórica de totalidade ( pessoas existencialmente situadas ), e não só a partir do instante presente ( imediatismo crítico ). Depois, alimentar também um clima de muita intercomunhão, baseada na fé e na oração, e de aceitação recíproca entre os casais, após o término do retiro, através de periódicas revisões de vida, na tentativa de afastar possíveis problemas de prestígio pessoal, ambições, ciúmes, "guerras frias" entre grupos de trabalho dentro da experiência.

## 7 – BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Selma e Hélio, **“MFC: 20 ANOS NO BRASIL”**, apostila, edição interna do Movimento Familiar Cristão, ( s. d. ), 3 pág.
- BÍBLIA SAGRADA, Monges Beneditinos de Maredsous ( Bélgica ), Centro Bíblico de São Paulo, 15ª Edição, São Paulo, SP, **“AVE MARIA”**, 1 970, 1 616 págs.
- BOFF, Leonardo, **“O Sacramento do Matrimônio”**, em **CONCILIUM/87**, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 973/7, pág. 796 – 806.
- BOFF, Leonardo, **A Ressurreição de Cristo, A nossa Ressurreição na Morte**, a dimensão antropológica da esperança cristã, 3ª edição, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 974, 109 págs.
- BOFF, Leonardo, **Mínima Sacramentalia – Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos**, Ensaio de Teologia Narrativa, 3ª ed., Petrópolis, RJ, VOZES, 1 975, 80 págs.
- BOFF, Leonardo, **O destino do homem e do mundo**, ensaio sobre a vocação humana, 4ª edição, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 976, 166 págs.
- BOLETIM INFORMATIVO/33, **Relatório do Conselho Diretor Nacional ( 1 974/77 ) e Síntese das reflexões do VII Encontro Nacional do MFC**, Porto Alegre, RS, edição interna do Movimento Familiar Cristão ( ‘SEN-COM’’: Secretariado Nacional para os Meios de Comunicação Social ), 1 977, pág. 1 – 2 e 4 – 5.
- CARTA MENSAL/ Número Especial, **Velhas e novas perspectivas das Equipes de Nossa Senhora**, edição interna, São Paulo, SP, fevereiro/1 972, 23 págs.
- CARTA MENSAL/5, **O que é uma Equipe de Nossa Senhora**, edição interna, São Paulo, SP, agosto/1 977, págs. 23 – 28.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène, **Sentido cristão do casamento**, ensaio a respeito da espiritualidade conjugal, São Paulo, SP, HERDER, 1 965, 223 págs.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène, **“Humanae Vitae” e liberdade de consciência**, São Paulo, SP, HERDER, 1 969, 178 págs.
- COMISSÃO CENTRAL DA CNBB ( Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ), **“Sobre a encíclica “Humanae Vitae” (II)**, em **REB/28** ( Revista Eclesiástica Brasileira ), Petrópolis, RJ, 1 968/4, pág. 963 – 966.

- COMPÊNDIO DO VATICANO II, **Constituições, Decretos, Declarações**, 2ª edição, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 968, 744 págs.
- CONCLUSÕES DE MEDELLIN/1 968 ( CELAM: Conselho Episcopal Latino-Americano ), **A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio**, 3ª edição, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 970, 182 págs.
- DOCUMENTOS DA CNBB-3, **Em favor da família**, São Paulo, SP, Edições Paulinas, 1 975, 35 págs.
- ESTUDOS DA CNBB-7, **A família, mudança e caminhos**, III edição, São Paulo, SP, Edições Paulinas, 1 977, 112 págs.
- GIRONA, Martin Segú, **Aos casais que desejam liderar**, edição interna do Movimento Familiar Cristão, São Paulo, SP, 1 972, 108 págs.
- GIRONA, Martin Segú, **Eis o casal**, edição interna do Movimento Familiar Cristão, São Paulo, SP, 1 973, 117 págs.
- GRELOT, Pierre, **O casal humano na Escritura**, estudos bíblicos-4, São Paulo, SP, Edições Paulinas, 1 975, 150 págs.
- HÁRING, Bernhard, **A lei de Cristo**, Teologia Moral, A vida em Comunhão Fraternal, vol. III, Moral Especial, São Paulo, SP, HERDER, 1 961, 895 págs.
- HÁRING, Bernhard, **O Matrimônio: problema debatido**, Pontos controversos-18, Caxias do Sul, RS, Edições Paulinas, 1 970, 146 págs.
- HOORNAERT, Eduardo, "As possíveis reações do clero diante da encíclica **Humanae Vitae**" em **REB/28**, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 968/3, pag. 656 – 664.
- KLOPPERNBURG, Boaventura, "Considerações teológicas em torno da **Humanae Vitae**" em **REB/28**, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 968/3, pag. 650 – 656.
- LECLERCQ, Jacques, **O Matrimônio cristão**, São Paulo, SP, FLAMBOYANT, 1 962, 199 págs.
- MOHANA, João,
- MOHANA, João, **Céu e Carne no Casamento**, 2ª edição, Rio de Janeiro, RJ, AGIR, 1 975, 276 págs.

- MOSER, Antônio, **A paternidade responsável**, Face a uma Mentalidade Contraceptiva (Paternidade Responsável — Esterilização — Aborto), Cadernos de Teologia e Pastoral-2, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 975, 69 págs.
- O'CALLAGHAN, Denis, "Acerca da sacramentalidade do matrimônio", em **CONCILIUM**/55, Edição portuguesa, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 970/5, pág. 611 — 619.
- O ESPÍRITO E AS GRANDES LINHAS DO MOVIMENTO, **Equipes de Nossa Senhora**, São Paulo, SP, Editoras Reunidas, ( s. d. ), 36 págs.
- PAULO VI, Papa, **Populorum Progressio**, Carta Encíclica Sobre o Desenvolvimento dos Povos, 4ª edição, São Paulo, SP, Edições Paulinas, 1 967, 70 págs.
- PAULO VI, Papa "**Humanae Vitae**", Encíclica sobre a Regulação da Natalidade, em **REB**/28, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 968/3, pág. 671 — 684.
- PAULO VI, Papa, **Evangelii Nuntiandi**, Exportação Apostólica Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo, 3ª Edição, São Paulo, SP, Edições Paulinas, 1 976, 103 págs.
- SANTOS, Beni B., **O sentido personalista do matrimônio**, Pastoral Familiar-8, 2ª Edição, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 972, 78 págs.
- SANTOS, Beni B., "Controle dos nascimentos e uso dos contraceptivos", em **REB**/27, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 967/1, pág. 83 — 94.
- SCHILLEBEECKX, Edward, O.P., **O Matrimônio**, realidade terrestre e mistério de salvação, Petrópolis, RJ, Vozes, 1 969, 319 págs.
- SNOEK, Jaime, "Natalidade e Magistério", em **REB**/28, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 968/1, pág. 110 — 117.
- SNOEK, Jaime, "Meditando sobre uma encíclica ( **Humanae Vitae** )," em **REB**/29, Petrópolis, RJ, Vozes, 1 969/1, pág. 138 — 145.
- ZILLES, Urbano, **Igreja em Realização**, Petrópolis, RJ, VOZES, 1 972, 141 págs.